

### **História das infâncias e das juventudes sob outro olhar: memórias, experiências, práticas e participação na América Latina**

*A Historia Crítica*, revista da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de los Andes (Bogotá, Colômbia), anuncia a chamada para o seu dossiê “História das infâncias e das juventudes, outro olhar: memórias, experiências, práticas e participação na América Latina”, do qual participam como Elisangela da Silva Machieski, pesquisadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil), Paula Bontempo, professora da Universidad Nacional Arturo Jauretche (Argentina), e Elena Jackson Albarrán, professora da Miami University of Ohio (Estados Unidos).

Os artigos serão recebidos entre **15 de dezembro de 2025 e 16 de fevereiro de 2026**.

**Data estimada de publicação: Edição 102, 2026**

O objetivo desta chamada é convidar pesquisadores de diferentes disciplinas sociais a submeter pesquisas históricas e produções historiográficas voltadas para o estudo das infâncias e das adolescências a fim de oferecer um amplo mosaico que reflita as memórias, experiências, práticas e participação social de crianças e adolescentes latino-americanos, desde o final do século 19 até o século 21.

O dossiê nasce como uma iniciativa da Red de Estudios de Historia de las Infancias en América Latina (Rehial), fundada em 2015 e cujo objetivo é reunir pessoas dedicadas ao estudo da história das infâncias. Na busca de promover espaços e estratégias para a democratização do conhecimento e estimular o diálogo com colegas de diferentes latitudes e perspectivas historiográficas, propomos uma abertura não apenas temporal, mas também territorial. Dessa forma, convocamos a publicação de pesquisas históricas voltadas para crianças e adolescentes nos diversos países da América Latina desde o final do século 19 até o presente.

Ao problematizar os múltiplos e complexos significados das infâncias e das adolescências — ou seja, de ser criança e adolescente em um contexto histórico específico e suas interações nas diversas esferas da vida social —, interpretamos os conceitos de infância

e adolescência como construções dinâmicas e em constante ressignificação, produto de processos sociais, econômicos, culturais e históricos.

Pensar, analisar e problematizar as infâncias — entendidas no plural, heterogêneas e diversas — é um ponto de partida fundamental para devolver às crianças e aos adolescentes o caráter de agentes sociais e históricos. Assim, entre os objetivos do dossiê estão, por um lado, reunir trabalhos que contribuam para diversificar os temas e abordagens do campo e, por outro, aprofundar as experiências, práticas, memórias e formas de participação de crianças e adolescentes, a fim de realocar crianças e adolescentes como sujeitos ativos nas narrativas historiográficas.

## **Referencial temático da proposta**

Quando Philippe Ariès postulou pela primeira vez, em sua obra clássica do início dos anos 1960, a “invenção” da infância, ele deu início à formação de um campo específico de estudo. Desde então, não é mais possível pensar em uma infância homogênea e única, mas sim em uma infância situada e heterogênea. Dessa forma, e com ritmos diferentes, formou-se o campo de estudos das infâncias — que passou a pensar também nas adolescências e nas juventudes —, um espaço caracterizado pelo diálogo e pelo trabalho multidisciplinar. Isso recebeu impulso na década de 1980, principalmente devido à influência da história social britânica, com uma visão “de baixo”, e na década de 1990, a partir do avanço das regulamentações internacionais em relação aos direitos da criança. Em particular, a Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989 e a ratificação e implementação de seus preceitos na legislação nacional de cada país incentivaram fortemente a reflexão sobre o assunto. De lá para cá, temos um campo de pesquisa consolidado, ao mesmo tempo profícuo e dinâmico, com trabalhos e pesquisadores reconhecidos no cenário acadêmico latino-americano. Especialmente nas últimas três décadas, nossa região testemunhou uma multiplicação de pesquisas que têm as infâncias como objetivo central. A partir de diferentes abordagens e com foco em diferentes dimensões, os historiadores e as historiadoras vêm posicionando crianças e adolescentes como sujeitos centrais de suas pesquisas.

Este dossiê representa um esforço para reunir e disseminar pesquisas que tragam as experiências, memórias e vozes das crianças para o primeiro plano. A proposta consiste em um “outro olhar” — alternativo, crítico e situado — que questiona as abordagens tradicionais da história das infâncias e busca contribuir para a quebra da hegemonia adultocêntrica, promovendo estudos que abordem a participação de crianças e adolescentes nas esferas social e política. Ao falar de “outro olhar”, propomos desnaturalizar as categorias estabelecidas, abrir o campo para metodologias interdisciplinares — como a sociologia e a psicanálise, entre outras — e reconhecer as infâncias e as juventudes como atores históricos complexos, cujas memórias, práticas e formas de participação merecem um lugar central nas narrativas sobre o passado latino-americano.

Dessa forma, a chamada busca aprofundar e ampliar o conhecimento sobre a história das infâncias e das juventudes na América Latina a partir de uma perspectiva interseccional, considerando os trabalhos com uma abordagem sensível aos modos pelos quais diferentes marcadores sociais — como gênero, etnia, geração, classe social e localização geográfica — são essenciais para identificar quem foram esses sujeitos e compreender os sistemas de poder articulados nas relações estabelecidas entre elas — crianças e adolescentes — com adultos,

incluindo também as dimensões institucionais.

Convidamos à submissão de artigos que sejam capazes de contribuir para a atualização do panorama da pesquisa historiográfica sobre o tema. Nesse sentido, os eixos temáticos foram articulados com a intenção de pensar as experiências, as memórias e as práticas infantis de crianças e adolescentes.

## **Eixos temáticos**

### **I. Vivências e práticas infantojuvenis**

Refere-se às práticas de sociabilidade ligadas ao mundo infantil, às relações estabelecidas entre adultos e crianças/adolescentes, bem como entre pares. Isso inclui pesquisas que abordam jogos e brinquedos, que problematizam as infâncias sob a perspectiva do consumo e das estratégias comerciais. Há espaço também para as experiências cotidianas ou excepcionais vividas por crianças e adolescentes que os colocam como atores sociais, e não apenas como sujeitos subordinados aos poderes dos adultos.

### **II. Infâncias, participação e protagonismo**

O foco deste eixo temático está nas ideias, percepções e valores das crianças como sujeitos históricos e socialmente ativos, sua participação em diferentes espaços sociais, transformações políticas e decisões sobre sua própria vida. A principal contribuição desse eixo é destacar o surgimento de crianças e adolescentes como agentes sociais capazes, afastando-os do papel de sujeitos passivos — meros receptores de conteúdos e ordens — e colocando-os como sujeitos ativos. Em síntese, serão recebidos trabalhos que reconheçam crianças e adolescentes como protagonistas na produção de seus direitos, políticas públicas, conhecimentos, ações sociais e suas histórias.

### **III. Memória, trauma e infância como lembrança**

Este eixo está voltado para a infância como lugar de memória, atravessada por experiências traumáticas, violências estruturais ou contextos de excepcionalidade. Incentiva-se a apresentação de trabalhos que reflitam sobre como crianças e adolescentes se lembram de situações marcadas por migrações forçadas, perseguições políticas, conflitos armados, discriminação racial, desapropriação territorial, experiências ditatoriais, entre outras. Neste eixo, em particular, abrimos espaço para pesquisas interdisciplinares, em diálogo com campos como a psicanálise, a antropologia da memória ou os estudos culturais, a fim de explorar as marcas subjetivas do passado nas trajetórias infantojuvenis, bem como as formas pelas quais essas memórias são construídas, narradas e transmitidas.

### **IV. Desigualdade, vulnerabilidade e agência da criança e do adolescente**

Este eixo aborda as múltiplas desigualdades que atravessam a vida de crianças e adolescentes na América Latina, incluindo trabalho infantil, recrutamento pelo crime organizado, adoções e tráfico ilegais, barreiras educacionais e precariedade dos espaços de lazer. Aqui também consideraremos o impacto da hiperconectividade, do uso intensivo de redes sociais e do controle digital nas subjetividades infantojuvenis. Longe de reduzir as infâncias apenas às condições de vítimas — embora continuem sendo, é importante salientar — destaca-se sua agência: as formas pelas quais se posicionam, resistem, organizam-se e criam seus próprios significados em contextos de exclusão e violência.

Assim, convidamos as pessoas interessadas em participar deste dossiê a submeterem artigos inéditos em espanhol, inglês ou português, os quais devem ser apresentados em formato Word para Windows e estar em conformidade com as diretrizes da revista: extensão máxima de 11.000 palavras (entre 18 e 22 páginas, aproximadamente), fonte Times New Roman, 12 pontos, espaço simples, tamanho carta, com margens iguais de 3 cm. Os dados de autoria são apresentados em um arquivo separado. As referências das notas de rodapé devem seguir a adaptação do Chicago Manual of Style, utilizado pela revista.

As diretrizes detalhadas para a submissão de artigos podem ser encontradas em <https://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/hiscrit/editorial-policy>

Por sua vez, o não cumprimento das diretrizes de submissão e citação levará à rejeição automática do artigo.

Além disso, os artigos devem ser submetidos por meio do OJS, usando o link fornecido no site da revista durante o período de chamada de trabalhos (Submissão de artigos — Submissão).

<https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/hiscrit/about/submissions>

<https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/hiscrit/user/register>

Os artigos submetidos à *Historia Crítica* não podem estar sendo avaliados simultaneamente em outra revista. Os artigos submetidos à *Historia Crítica* não podem estar sendo avaliados simultaneamente em outra revista.